

## A DIARREIA NEONATAL DOS LEITÕES

Por Dr.<sup>a</sup> Lurdes Clemente (\*)

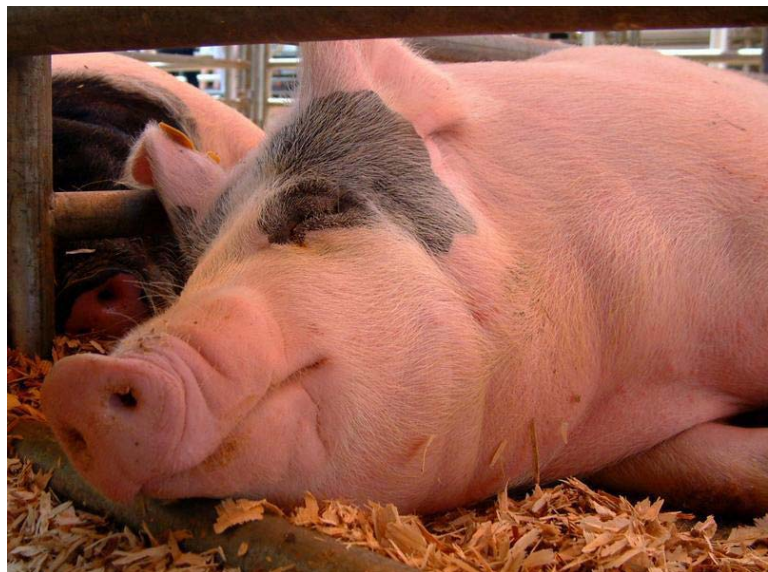
A diarreia neonatal dos leitões é causada por um microrganismo *Escherichia coli*, que habita o tracto intestinal e está presente no intestino grosso mas não no intestino delgado de animais sãos.

Após o nascimento, o tubo digestivo dos leitões jovens é “invadido” por inúmeros microrganismos provenientes do meio ambiente. A maioria são inofensivos, mas alguns nomeadamente certas estirpes de *Escherichia coli* são enteropatogénicas ou seja, possuem factores de virulência que permitem a rápida propagação ao intestino delgado e produção de enterotoxinas, responsáveis pela diarreia e perda maciça de fluidos.

Os leitões recém nascidos não possuem anticorpos, adquirindo-os após a ingestão de colostro (primeiro leite) das mães. Este, possui não só anticorpos contra os microrganismos com que a mãe teve contacto, como contra aqueles com que foi vacinada.

Se os leitões beberem o colostro que contém níveis adequados de anticorpos contra os “microrganismos agressivos” nomeadamente *Escherichia coli* e, tiverem uma ingestão regular de leite ao longo do período lactante, *Escherichia coli* é inibida e não surge a doença clínica.

No entanto, toda a protecção é relativa. Certos factores ligados



não só ao meio ambiente (falta de higiene, temperatura e ventilação inadequadas) como às mães (falha de lactação, infecções pós parto), poderão elevar a contaminação ambiental e ao incremento do número de estirpes de *Escherichia coli* enteropatogénicas, elevando assim a probabilidade de aparecimento da doença clínica.

A diarreia surge nos leitões com idade inferior a 7 dias e é devida à intensa produção de fluidos e fraca capacidade de absorção, conduzindo à desidratação, fraqueza, depressão e eventualmente a morte se o animal não for tratado prontamente.

O tratamento consta essencialmente na administração de medicamentos antibacterianos que se tenham revelado eficazes no tratamento da infecção por *Escherichia coli* enteropatogénicas numa determinada exploração.

É por este motivo aconselhável aos produtores de suínos, que sempre que ocorra mortalidade na exploração, recorrerem ao laboratório para execução de análises microbiológicas e teste de sensibilidade aos antibióticos, permitindo um diagnóstico correcto e tratamento com o(s) medicamento(s) adequado(s).

Sendo a diarreia neonatal responsável por custos económicos elevados, devido à quebra de rendimento, mortalidade e tratamentos, é por isso mais vantajoso prevenir a doença do que tratar continuamente os leitões.

No respeitante à prevenção desta patologia, são essencialmente três os aspectos a respeitar:

- o primeiro consta do estabelecimento de um programa de boas praticas de higiene na maternidade (drenagem dos detritos fecais, temperatura e ventilação adequadas), que tem como objectivo principal a redução da população de *Escherichia coli* enteropatogénica.
- o segundo consta de um adequado programa de manejo com vista à manutenção de uma elevada resistência "natural" nos leitões, assegurando uma boa lactação nas mães e ingestão de colostro e leite por parte dos leitões recém nascidos.
- o terceiro consta da vacinação das mães contra a colibacilose durante a gravidez, aumentando o nível protector do colostro e leite contra estirpes enteropatogénicas de *Escherichia coli*. Existem várias vacinas no mercado que incorporam factores de virulência e que são eficazes, quando são adequadamente utilizadas em programa de vacinação.

(\*) Chefe de Divisão de Patologia  
Laboratório Regional de Veterinária  
Direcção Regional de Pecuária